

COMUNICAÇÃO POR IMAGEM FOTOGRÁFICA EM FOTOLOG: SEGUINDO UM ROTEIRO DE BOURDIEU PELA INTERNET

Aluna: Isabel Junqueira Loyola Brandão

Orientador: Alfredo Grieco

Introdução

Na primeira etapa da pesquisa, o material percorrido ficou centrado na imagem fotográfica “pura”, quer dizer, a imagem fotográfica única, sem retoque, sem qualquer tratamento adicional em Photoshop ou programa similar; foi pesquisada, enfim, a fotografia “pura”, como “sai” da camera digital para o computador, e, posteriormente, para sua veiculação na Internet. Neste exame, seguimos principalmente os conceitos de Pierre Bourdieu, mas também de outros pensadores, tais como Roland Barthes, Susan Sontag, Gisele Freund, Walter Benjamin e Guy Debord.

A pesquisa, de modo geral, observou tanto a pertinência quanto a relevância das idéias contidas no ensaio “Un Art Moyen” (1965), do sociólogo francês. Mas, por outro lado, a pesquisa inicial permitiu que fosse examinado, em seguida, o que parece indicar a existência de um novo campo na área de estudo, um campo também formado por imagens fotográficas, mas cuja configuração plástico-visual já é óbvia consequência da atual disponibilidade e facilidade de utilização dos recursos técnicos digitais de criação e de divulgação.

Consequentemente, na segunda etapa da pesquisa, o campo de pesquisa foi ampliado. O pensamento de Pierre Bourdieu continuou como suporte, ou elemento-base, a nortear o exame de material fotográfico extraído dos fotologs da Internet, porém passamos a observar um outro tipo de configuração, a saber, a foto “impura”, isto é, a que sofreu algum tipo de interferência, ou manipulação: através de fotomontagem, de retoque, ou dupla exposição; por geminação, ou espelho; com significativas interferências textuais (que um pesquisador chamou de “Arte Integrada”) em maior ou menor grau, por colorização total ou parcial, apropriações, paródias, “remakes”, etc.

Objetivos

Dando prosseguimento a nossa análise das imagens de fotologs, passamos então a examinar, nesta segunda etapa da pesquisa, um outro universo visual. Assim, escolhemos um segmento específico para estudo. As aqui denominadas fotografias “impuras” foram examinadas tendo em mente (1) sua classificação temática, (2) seus estilos específicos de retórica visual, e, finalmente, as (3) comparações que podem ser desenvolvidas entre as imagens provenientes da primeira fase da pesquisa e as “impurezas” coletadas nesta segunda etapa do estudo.

Nossa base teórica inicial, no entanto, alimentada pelas idéias contidas no ensaio de Bourdieu, sofreu expansão motivada pelo surgimento de características próprias das tendências da comunicação contemporânea: a rápida evolução da teleinformática, a fotografia digital e sua panóplia de recursos, os novos softwares para engenharia de imagem, a comunicação através de fotologs, blogs, etc.

Metodologia

Uma seleção de mais de cinquenta fotos “impuras”, ou seja, que sofreram algum tipo de pós-produção (com a ajuda de softwares como Photoshop, CorelDraw e Paint), foi feita. Além disso, as imagens foram classificadas em diversos grupos, como na primeira fase da pesquisa.

Paralelamente, foi desenvolvido um estudo de tendências estéticas do passado que privilegiam e esclarecem o recorte visado pela pesquisa - como a fotomontagem, a colagem, a “Arte Integrada”, etc. Adicionado ao ponto de partida teórico para o exame atualizado das “impurezas” fotográficas em fotologs, esse conjunto de dados teóricos permitiu expandir a base informacional colhida na “fotosociologia” presente em “Un Art Moyen” de Pierre Bourdieu.

Conclusões

O estudo teórico confirmou um retorno às origens da fotografia pela popularização de métodos que no passado só eram utilizados por artistas. A fotomontagem, prática antes exclusiva de artistas como John Heartfield e Raoul Hausman, e a assim chamada “Arte Integrada”, que une texto à imagem, talvez sejam os melhores exemplos das presentes configurações visuais na retórica das fotos “impuras” selecionadas pela pesquisa. De certa forma, as recentes novidades da técnica fotográfica contemporânea parecem estar reconduzindo a fotografia, como ela está sendo praticada nos fotologs da internet, às soluções visuais consagradas no passado.

Referências

- ADES, Dawn. **Photomontage**. Londres : Thames and Hudson, 1986.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **Un Art Moyen**. 2.ed. Paris: Les Éditions de Minuit, 1965.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- FREUND, Gisele. **Photographie et Société**. 1.ed. Paris: Éditions du Seuil, 1974.
- NEIVA, Eduardo. **On Photography, ‘sémiologie’ and ‘sociologie’**.
- REXER, Lyle. Photographers move forward into the past. **The New York Times**, Seção Arte. Nova Iorque, 27 de setembro de 1998.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.